



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE PORTO AMBOIM- ISUP
(Aprovado por Decreto Presidencial N° 168/12, Diário da República N°141- I Série, de 24 de Julho)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS, SOCIAIS E HUMANAS

**TRABALHO DE FIM DE CURSO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE
LICENCIATURA EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

**A INFLUÊNCIA DOS TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE NO DESEMPENHO
ESCOLAR: UM ESTUDO COM ALUNOS DA 4.ª CLASSE DA ESCOLA PRIMÁRIA
NELITO SOARES DA HUÍÁ, NO MUNICÍPIO DA GABELA**

REALIZADO POR: GABRIEL DOS SANTOS ALBERTO
ORIENTADOR POR: MESTRE, CUSTÓDIO MALHEIRO SOZINHO

PORTO AMBOIM, MAIO DE 2026

Registado sob o N° 2353/2026

Gabriel dos Santos Alberto

A Influência dos Transtornos de Personalidade no Desempenho Escolar: Um Estudo com Alunos da 4.^a Classe da Escola Primária Nelito Soares da Huia, no Município da Gabela

Trabalho de fim de curso, apresentado no Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim, como pré-requisito para obtenção de título de Licenciatura em Psicologia da Educação.

Orientador: Custódio Malheiro Sozinho (MSC)

Porto Amboim, Maio /2026

Gabriel dos Santos Alberto

A Influência dos Transtornos de Personalidade no Desempenho Escolar: Um Estudo com Alunos da 4.^a Classe da Escola Primária Nelito Soares da Huia, no Município da Gabela

Trabalho de fim de curso submetido ao júri examinador designado pelo Núcleo de Licenciatura em Psicologia da Educação do Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim, ISUP, como pré-requisito para a obtenção de título de Licenciatura em Psicologia da Educação.

Aprovado em de de 2026

Por:

Professor orientador: Mestre, Custódio Malheiro Sozinho

Coordenador do Núcleo de Licenciatura: Mestre, Yudelkis Ramirez Delgado

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha família, por ser fonte de inspiração, força e orientação ao longo do meu percurso académico e pessoal. Os seus ensinamentos, valores e amor incondicional permanecem como alicerces fundamentais que sustentam cada conquista alcançada.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, pela vida, saúde e pela força concedida ao longo desta caminhada académica, permitindo-me superar os desafios e alcançar mais esta etapa importante da minha vida.

Ao meu orientador, expresso a minha profunda gratidão pela orientação, paciência, disponibilidade e pelos valiosos ensinamentos que contribuíram significativamente para a realização deste trabalho.

À minha família, pelo amor, apoio incondicional, incentivo e compreensão durante toda a minha trajectória académica. Sem o vosso apoio, esta conquista não seria possível.

Aos docentes da instituição, pelos conhecimentos transmitidos, pela dedicação e pelo compromisso com a formação dos estudantes.

Aos meus colegas, pela amizade, cooperação e partilha de experiências ao longo desta jornada.

À instituição de ensino, por proporcionar as condições e os recursos necessários para a minha formação académica e profissional.

Aos amigos e a todos aqueles que, directa ou indirectamente, contribuíram para a realização deste trabalho, o meu sincero agradecimento.

Epígrafe

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens educam-se entre si,
mediatizados pelo mundo.”

(Freire, 1970)

Resumo

O presente trabalho intitula-se A Influência dos Transtornos da Personalidade no Processo de Ensino-Aprendizagem e tem como objectivo geral contribuir com uma proposta de intervenção psicopedagógica de forma a reduzir a influência dos transtornos da personalidade no desempenho escolar, identificando as suas manifestações e impactos no processo de ensino-aprendizagem. O objecto de estudo centra-se nos transtornos de personalidade e na sua influência no desempenho escolar, tendo como campo de acção a manifestação desses transtornos no comportamento escolar e o seu impacto no rendimento académico dos alunos da 4.^a classe da Escola Primária Nelito Soares da Huia, no município da Gabela. Metodologicamente, a investigação enquadra-se em diferentes tipos de pesquisa, nomeadamente quanto à abordagem, aos objectivos e aos procedimentos técnicos. Para a concretização do objectivo geral, foram utilizados métodos de nível teórico, empírico e matemático-estatístico. A amostra foi constituída por 2 membros da direcção, 10 professores, 120 alunos e 40 pais e encarregados de educação. Os resultados evidenciam que factores emocionais e comportamentais, tais como desatenção, agressividade, impulsividade e isolamento social, são recorrentes e influenciam negativamente o processo de aprendizagem e o desempenho escolar dos alunos. Conclui-se que a implementação de um plano de intervenção psicopedagógica estruturado, fundamentado cientificamente e centrado no aluno é essencial para a promoção do sucesso escolar. Destaca-se ainda a importância da articulação entre escola, família e profissionais especializados como elemento-chave para a eficácia das intervenções.

Palavras-chave: transtornos de personalidade; desempenho escolar; intervenção psicopedagógica; ensino-aprendizagem; alunos da 4.^a classe.

Abstract

This study, entitled *The Influence of Personality Disorders on the Teaching-Learning Process*, aims to understand how personality disorders interfere with the academic performance of 4th-grade students. The object of study focuses on personality disorders and their influence on school performance, with the field of action being the manifestation of these disorders in school behavior and their impact on the academic achievement of 4th-grade students at Nelito Soares da Huia Primary School, in the municipality of Gabela. Methodologically, the research is framed according to different types of study, considering the approach, objectives, and technical procedures. To achieve the main objective, theoretical, empirical, and statistical methods were used. The sample consisted of 2 school administrators, 10 teachers, 120 students, and 40 parents or guardians. The findings reveal that emotional and behavioral factors such as inattention, aggressiveness, impulsivity, and social isolation are frequent and negatively affect the learning process and students' academic performance. It is concluded that the implementation of a structured, scientifically grounded, and student-centered psychopedagogical intervention plan is essential to promote academic success. The articulation between school, family, and specialized professionals is also highlighted as a key factor for the effectiveness of interventions.

Keywords: personality disorders; academic performance; psychopedagogical intervention; teaching-learning process; 4th-grade students.

Sumário

A Influência dos Transtornos da Personalidade no Processo de Ensino-Aprendizagem.....	11
Capítulo 1 – Fundamentação Teórica do Estudo	15
<i>1.1.1 Personalidade.....</i>	<i>15</i>
<i>1.1.2 Desempenho Escolar</i>	<i>15</i>
<i>1.1.3 Transtornos de Personalidade.....</i>	<i>15</i>
<i>1.1.4 Aluno.....</i>	<i>16</i>
<i>1.2 Desenvolvimento da Personalidade na Infância.....</i>	<i>16</i>
<i>1.3 Tipos de Transtorno de Personalidade.....</i>	<i>16</i>
<i>1.3.1 Classificação dos Transtornos de Personalidade</i>	<i>16</i>
<i>1.4 Causas dos Transtornos de Personalidade.....</i>	<i>18</i>
<i>1.5 Transtorno na Psicologia da Educação</i>	<i>20</i>
<i>1.5.1 Transtornos e Processo de Aprendizagem.....</i>	<i>21</i>
<i>1.5.2 Transtornos no Contexto Escolar</i>	<i>22</i>
<i>1.6 Consequências dos Transtornos de Personalidade no Processo de Aprendizagem</i>	<i>22</i>
<i>1.6.1 Consequências Cognitivas.....</i>	<i>23</i>
<i>1.6.2 Consequências Comportamentais.....</i>	<i>23</i>
<i>1.6.3 Consequências Emocionais</i>	<i>23</i>
<i>1.6.4 Consequências Sociais</i>	<i>23</i>
<i>1.7 Factores que Influenciam o Desempenho Escolar</i>	<i>24</i>
<i>1.7.1 Transtornos de Personalidade em Crianças.....</i>	<i>24</i>
Capítulo 2 – Fundamentação Metodológica do Estudo	25
<i>2.1. Tipo de Pesquisa</i>	<i>25</i>
<i>2.2.1. Métodos de Nível Teórico</i>	<i>25</i>
<i>2.2.2. Métodos de Nível Empírico</i>	<i>26</i>
<i>2.3. Instrumentos de Colecta de Dados Utilizados</i>	<i>27</i>
<i>2.4. População e Amostra.....</i>	<i>27</i>
<i>2.4.1. Critério de Selecção</i>	<i>28</i>

2.4.2. Técnica de Amostragem	28
2.5. Processamento e Análise da Informação	29
2.5.1. Processamento da Informação Bibliográfica	29
Capítulo 3 – Apresentação, Análise, Interpretação e Discussão dos Resultados.....	30
3.1- Resultados da Entrevista Dirigida aos Membros de Direcção	30
3.2 - Resultados do Questionário Aplicados aos Professores.....	32
3.3 Resultados do Questionário Aplicado aos Alunos	35
3.4 - Resultados do Questionário Aplicado aos Pais e Encarregados de Educação	39
3.5 Resultados da Observação dos Alunos	41
3.6 Plano de Intervenção Psicopedagógica	44
Conclusões	47
Sugestões.....	48
Referências Bibliográficas	49

A Influência dos Transtornos da Personalidade no Processo de Ensino-Aprendizagem. Os transtornos da personalidade constituem padrões psicológicos complexos, de difícil diagnóstico, que exigem uma avaliação criteriosa por parte dos profissionais da saúde mental. No contexto educacional, este problema assume particular relevância, na medida em que pode ter um impacto significativo no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, afectando a capacidade de aprender, desenvolver habilidades sociais e manter a concentração nas actividades escolares.

A situação problemática que sustenta o presente estudo decorre da constatação de que muitos alunos apresentam comportamentos desajustados, dificuldades de relacionamento interpessoal e baixo rendimento escolar, os quais podem estar associados a transtornos da personalidade ainda não identificados ou devidamente acompanhados. Tal realidade levanta preocupações no âmbito pedagógico e psicopedagógico, sobretudo quanto à capacidade da escola em responder adequadamente a essas especificidades.

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de compreender, de forma mais aprofundada, a relação entre os transtornos da personalidade e o desempenho escolar, considerando a escassez de estudos aplicados a contextos educativos locais, particularmente no ensino primário. Assim, pretende-se contribuir para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas e interventivas mais ajustadas às necessidades dos alunos com este tipo de perturbação.

Do ponto de vista social, o estudo revela-se importante por abordar uma problemática que interfere directamente na integração social e no desenvolvimento global da criança, podendo influenciar o seu percurso académico e a sua futura inserção na sociedade. No plano académico, a investigação contribui para o enriquecimento da literatura na área da Psicologia da Educação e Psicopedagogia, fornecendo subsídios teóricos e empíricos relevantes. Já no âmbito científico, o trabalho possibilita a ampliação do conhecimento sobre a interacção entre factores psicológicos e o processo educativo, promovendo uma abordagem interdisciplinar entre educação e saúde mental.

A pertinência do estudo reside, portanto, na necessidade de identificar e compreender os efeitos dos transtornos da personalidade no contexto escolar, visando a melhoria das práticas pedagógicas e a promoção de um ambiente educativo mais inclusivo e eficaz.

De acordo com a classificação de transtornos mentais e de comportamento, o transtorno específico de personalidade é descrito como uma perturbação grave da

constituição caracterológica e das tendências comportamentais do indivíduo. Tal perturbação não deve ser directamente imputável a uma doença, lesão ou outra afecção cerebral, nem a outro transtorno psiquiátrico, envolvendo geralmente várias áreas da personalidade e estando frequentemente associada a rupturas pessoais e sociais (Bassit et al., 2009).

Os transtornos de personalidade não são propriamente doenças, mas anomalias do desenvolvimento psíquico, sendo considerados, em psiquiatria forense, como perturbações da saúde mental. Estes transtornos envolvem desarmonia da afectividade e da excitabilidade, com integração deficitária dos impulsos, atitudes e condutas, manifestando-se sobretudo nas relações interpessoais (Campos et al., 2010).

De facto, os indivíduos portadores deste tipo de transtorno são frequentemente percebidos como pessoas problemáticas e de difícil convivência. Apresentam, muitas vezes, um histórico de instabilidade, comportamentos turbulentos e atitudes incoerentes, pautadas por um imediatismo na satisfação de necessidades.

Assim, os transtornos da personalidade traduzem-se em conflitos significativos no relacionamento interpessoal, decorrentes da desorganização da vida afectivo-emocional. No plano forense, assumem grande relevância, uma vez que os seus portadores podem envolver-se em actos ilícitos e processos judiciais, sobretudo aqueles com características anti-sociais (Campos et al., 2010).

As desordens da personalidade, tal como outros diagnósticos psiquiátricos, apresentam etiologia complexa, resultante da interacção entre factores genéticos e ambientais. As influências genéticas variam conforme o tipo específico de transtorno, podendo ainda coexistir com predisposições para outros transtornos mentais (Beckwith, 2014).

Para além dos factores genéticos, importa considerar a relação entre vulnerabilidade, resiliência, experiências de vida e expectativas sociais de cada indivíduo (Brenner, 2018). Experiências traumáticas na infância estão consistentemente associadas ao desenvolvimento de transtornos mentais na vida adulta, sendo frequentemente relatados casos de stresse precoce em indivíduos com transtornos da personalidade, especialmente nos tipos borderline e anti-social (Hawton et al., 2013).

Foote et al. (2016) identificam três diagnósticos principais: transtorno de personalidade paranóide, esquizóide e esquizotípico, caracterizados por comportamentos excêntricos ou estranhos, frequentemente associados a sintomas leves de psicose. Cada um apresenta características específicas:

- **Transtorno de personalidade paranóide:** marcado por desconfiança persistente e suspeitas infundadas em relação aos outros.
- **Transtorno de personalidade esquizóide:** caracteriza-se por distanciamento social e limitação nas relações interpessoais.
- **Transtorno de personalidade esquizotípico:** envolve interpretações distorcidas da realidade, crenças estranhas e comportamentos excêntricos.

O diagnóstico destes transtornos continua a ser um desafio para os profissionais, sendo agravado pelo carácter persistente e pela resistência ao tratamento (Hawton et al., 2013). Existe, ainda, divergência quanto aos métodos de avaliação, oscilando entre entrevistas clínicas e testes padronizados.

Com base nestas evidências, formulou-se o seguinte problema científico: **De que forma os transtornos de personalidade influenciam o desempenho escolar dos alunos da 4.ª classe da Escola Primária Nelito Soares da Huia, no Município da Gabela?**

Constitui objecto de estudo desta investigação os transtornos da personalidade e a sua influência no desempenho escolar dos alunos da 4.ª classe. Como campo de acção, considera-se a manifestação destes transtornos no comportamento escolar e o seu impacto no desempenho académico dos alunos da referida instituição.

O estudo visa contribuir com uma proposta de intervenção psicopedagógica de forma a reduzir a influência dos transtornos da personalidade no desempenho escolar, identificando as suas manifestações e impactos no processo de ensino-aprendizagem. Para alcançar este objectivo geral, foram definidas perguntas científicas e respectivas tarefas de investigação.

1. Que pressupostos teórico-metodológico sustentam o estudo sobre influência dos transtornos de personalidade no desempenho escolar dos alunos da 4ª classe?
2. Como descrever a situação actual da influência dos transtornos de personalidade no desempenho escolar dos alunos da 4ª classe da Escola Primária Nelito Soares da Huia Município da Gabela?
3. Que estratégias psicopedagógicas podem ser adoptadas para superação da influência dos transtornos de personalidade no desempenho escolar em alunos da 4ª classe da Escola Primária Nelito Soares da Huia Município da Gabela?

Para dar respostas as perguntas científicas determinaram-se as Tarefas científicas:

1. Descrever os pressupostos teórico-metodológico que sustentam o estudo sobre influência dos transtornos de personalidade no desempenho escolar dos alunos da 4ª classe.
2. Descrever a situação actual da influência dos transtornos de personalidade no desempenho escolar dos alunos da 4ª classe da Escola Primária Nelito Soares da Huia Município da Gabela.
3. Apresentar estratégias psicopedagógicas que podem ser adoptadas para superação da influência dos transtornos de personalidade no desempenho escolar em alunos da 4ª classe da Escola Primária Nelito Soares da Huia Município da Gabela.

Metodologicamente, o estudo centrou-se em três perspectivas fundamentais: quanto ao modo de abordagem, quanto ao objectivo geral e quanto aos procedimentos técnicos e foram utilizados métodos de nível **teórico, empírico e matemático-estatístico**. Quanto à tipologia da amostra, o estudo recorreu a uma **amostragem probabilística e não probabilística**, em função das características da população e dos objectivos da investigação.

O trabalho está estruturado em três partes fundamentais: pré-textual, textual e pós-textual. Na introdução, apresenta-se, de forma sucinta, a abordagem geral do estudo, fazendo-se menção à situação problemática, à justificativa do estudo e à sua pertinência, bem como ao objectivo geral.

O desenvolvimento organiza-se em três capítulos: (1) a fundamentação teórica do estudo, que aborda a sustentação teórica com base na pesquisa bibliográfica; (2) a fundamentação metodológica, na qual se apresentam o tipo de estudo, os métodos utilizados, os instrumentos de recolha de dados, a população e a amostra; e (3) a apresentação, análise e interpretação dos resultados, sendo que, neste último capítulo, são apresentados e analisados os dados recolhidos por meio de diferentes instrumentos de recolha de dados.

O trabalho inclui, ainda, a conclusão, as sugestões e as referências bibliográficas.

Capítulo 1 – Fundamentação Teórica do Estudo

1.1 Definição de Termos e Conceitos

1.1.1 *Personalidade*

A personalidade pode ser entendida como o conjunto de características psicológicas relativamente estáveis que influenciam o modo de pensar, sentir e agir do indivíduo (Allport, 1961, p. 28). Trata-se de uma organização dinâmica de sistemas psicofísicos que determinam o comportamento humano.

De acordo com Bock, Furtado e Teixeira (2009, p. 187), a personalidade é formada a partir da interação entre factores biológicos e ambientais, sendo construída ao longo do desenvolvimento do indivíduo. Nesse processo, destacam-se três componentes principais: o temperamento (base biológica), o carácter (valores adquiridos) e o comportamento (expressão observável).

Assim, a personalidade não é inata e imutável, mas sim desenvolvida progressivamente, sobretudo durante a infância, fase considerada crítica para a formação das estruturas psicológicas.

1.1.2 *Desempenho Escolar*

O desempenho escolar refere-se ao nível de aproveitamento do aluno no processo de ensino-aprendizagem, sendo geralmente avaliado por meio de notas, participação, comportamento e aquisição de competências (Luckesi, 2011, p. 67).

De acordo com Libâneo (2013, p. 89), o desempenho escolar é um indicador importante do desenvolvimento cognitivo e social do aluno.

1.1.3 *Transtornos de Personalidade*

Os transtornos de personalidade são padrões persistentes de comportamento, pensamento e emoção que se desviam das expectativas culturais e causam prejuízos significativos no funcionamento social e académico do indivíduo (American Psychiatric Association, 2013, p. 645).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2019, p. 112), esses transtornos caracterizam-se por rigidez comportamental, dificuldades de adaptação e problemas nas relações interpessoais.

É importante distinguir entre traços de personalidade, que são variações normais, e transtornos de personalidade, que implicam sofrimento e prejuízo funcional significativo.

1.1.4 Aluno

O termo “aluno” refere-se ao indivíduo que participa de processos educativos formais, buscando **aquisição de conhecimento, habilidades e competências**. Segundo Libâneo (2013, p. 45), o aluno é **o sujeito central do processo de aprendizagem**, e seu desenvolvimento depende não apenas de sua motivação, mas também da qualidade do ensino e das interações com professores e colegas.

Bardin (2011, p. 48) reforça que o aluno é um **agente activo na construção do conhecimento**, sendo participante e colaborador das actividades escolares, e não apenas receptor passivo de informações.

1.2 Desenvolvimento da Personalidade na Infância

O desenvolvimento da personalidade ocorre de forma gradual e contínua, sendo influenciado por múltiplos factores, como a família, a escola e o contexto social. Segundo Erikson (1976, p. 112), a infância é marcada por estágios psicossociais que contribuem para a formação da identidade e do equilíbrio emocional.

Na idade correspondente à 4.^a classe, as crianças encontram-se numa fase caracterizada pelo desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais. Nesta etapa, a escola desempenha um papel fundamental, pois é um espaço de socialização e aprendizagem de normas e valores (Vygotsky, 1998, p. 74).

De acordo com Piaget (1976, p. 89), nesta fase as crianças estão no estágio das operações concretas, o que lhes permite desenvolver o pensamento lógico, embora ainda dependente de situações concretas. Alterações neste processo podem afectar a organização da personalidade e o comportamento escolar.

1.3 Tipos de Transtorno de Personalidade

Os transtornos de personalidade são padrões duradouros de experiência interna e comportamento que se desviam acentuadamente das expectativas da cultura do indivíduo, sendo inflexíveis, estáveis ao longo do tempo e causando prejuízo significativo no funcionamento social, académico e profissional (American Psychiatric Association [APA], 2014, p. 645).

1.3.1 Classificação dos Transtornos de Personalidade

De acordo com o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais, 5ª edição)* (American Psychiatric Association, 2013), os transtornos de personalidade são organizados em três grandes grupos, com base em características comportamentais e emocionais predominantes. Esta classificação facilita a compreensão clínica e educacional dos padrões de funcionamento dos indivíduos.

Grupo A – Transtornos Excêntricos ou Estranhos

Incluem-se neste grupo os transtornos: **Paranóide; Esquizóide e Esquizotípico.**

Estes transtornos caracterizam-se por padrões de comportamento marcados por desconfiança, isolamento social e dificuldades na expressão emocional. No contexto escolar, alunos com traços deste grupo podem apresentar distanciamento social, baixa participação em actividades colectivas e dificuldades de interacção com colegas e professores (Fonseca, 2014, p. 203).

Grupo B – Transtornos Dramáticos, Emocionais ou Impulsivos

Incluem-se: **Antissocial; Borderline (limítrofe); Histriónico e Narcisista.**

Este grupo é caracterizado por instabilidade emocional, impulsividade e comportamentos intensos ou desregulados. Em contexto educativo, esses alunos podem apresentar agressividade, dificuldade de autocontrolo, comportamentos disruptivos e necessidade constante de atenção, interferindo no ambiente de aprendizagem (American Psychiatric Association, 2013, p. 659).

Estudos mais recentes reforçam que traços deste grupo estão frequentemente associados a problemas de regulação emocional e dificuldades de adaptação escolar, podendo impactar significativamente o rendimento académico (McAdams, 2020, p. 145; Paris, 2022, p. 88).

Grupo C – Transtornos Ansiosos ou Medrosos

Incluem-se: **Evitativo; Dependente e Obsessivo-compulsivo.**

Caracterizam-se por ansiedade, insegurança e necessidade excessiva de controlo ou aprovação. No contexto escolar, alunos com esses traços podem apresentar medo de errar, baixa autoestima, dependência do professor e evitamento de actividades desafiadoras (Fonseca, 2014, p. 204).

Pesquisas recentes indicam que esses padrões estão associados a níveis elevados de ansiedade escolar e dificuldades na autonomia da aprendizagem (Widiger & Crego, 2019, p. 56; APA, 2022).

Perspectivas Contemporâneas (DSM-5-TR e Abordagens Dimensionais)

Com a actualização do *DSM-5-TR* (O *DSM-5-TR* é o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, 5.^a edição – revisão de texto, publicado pela **American Psychiatric Association (APA) em 2022**)). (American Psychiatric Association, 2022), reforça-se uma visão mais **dimensional dos transtornos de personalidade**, considerando que os indivíduos podem apresentar **traços em diferentes níveis de intensidade**, em vez de categorias rígidas.

Segundo Widiger e Crego (2019, p. 60), a abordagem dimensional permite compreender melhor os transtornos no contexto educacional, uma vez que muitos alunos não apresentam o transtorno completo, mas sim **traços que influenciam o comportamento e a aprendizagem**.

Além disso, McAdams (2020, p. 150) destaca que a personalidade deve ser compreendida como um sistema dinâmico, influenciado por factores biológicos, psicológicos e sociais, o que reforça a importância de intervenções educativas integradas.

1.4 Causas dos Transtornos de Personalidade

Os transtornos de personalidade são compreendidos, na actualidade, como resultado da **interacção complexa entre factores biológicos, psicológicos e sociais**, configurando um modelo explicativo **biopsicossocial**. Essa perspectiva reconhece que não existe uma causa única, mas sim um conjunto de influências que, ao longo do desenvolvimento, contribuem para a formação de padrões disfuncionais de pensamento, emoção e comportamento.

a) Factores Biológicos

Os factores biológicos incluem **predisposição genética, funcionamento neurobiológico e características temperamentais inatas**. Estudos indicam que determinados traços de personalidade, como impulsividade, instabilidade emocional e baixa tolerância à frustração, podem ter base hereditária (American Psychiatric Association, 2022).

Além disso, alterações no funcionamento de sistemas neurobiológicos — como os relacionados à regulação emocional e ao controlo de impulsos — podem aumentar a vulnerabilidade ao desenvolvimento de transtornos de personalidade (Widiger & Crego, 2019, p. 58).

Pesquisas recentes também destacam o papel do **temperamento infantil**, entendido como padrões precoces de reactividade emocional, que, quando combinados com ambientes adversos, podem evoluir para padrões disfuncionais mais estáveis (McAdams, 2020, p. 152).

b) Factores Psicológicos

Os factores psicológicos estão relacionados às **experiências emocionais, vivências precoces e processos cognitivos do indivíduo**. Experiências negativas na infância, como negligência, rejeição, abuso ou instabilidade emocional, podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de esquemas cognitivos disfuncionais.

Segundo Beck et al. (2005, p. 56), tais experiências influenciam a formação de **crenças negativas sobre si mesmo, os outros e o mundo**, que se tornam persistentes e orientam comportamentos desadaptativos ao longo da vida.

Abordagens mais recentes reforçam que dificuldades na **regulação emocional, construção da identidade e desenvolvimento do autoconceito** são factores centrais na génese dos transtornos de personalidade (Paris, 2022, p. 93). Além disso, padrões de pensamento rígidos e distorcidos podem manter e reforçar esses transtornos ao longo do tempo.

c) Factores Sociais e Ambientais

Os factores sociais incluem o **ambiente familiar, condições socioeconómicas, práticas educativas e contexto cultural** em que o indivíduo está inserido. Um ambiente familiar caracterizado por conflitos, falta de apoio emocional, inconsistência na disciplina ou ausência de vínculos afectivos seguros pode favorecer o desenvolvimento de padrões de personalidade disfuncionais.

De acordo com Fonseca (2014, p. 205), crianças expostas a contextos sociais desfavoráveis tendem a apresentar **dificuldades de adaptação escolar, problemas de comportamento e baixo rendimento académico**.

Estudos contemporâneos também destacam a influência de factores como:

- Exclusão social e bullying;
- Instabilidade familiar;
- Baixo nível socioeconómico;
- Falta de apoio educacional estruturado (APA, 2022; Widiger & Crego, 2019).

Esses factores podem intensificar vulnerabilidades individuais, contribuindo para a consolidação de traços de personalidade desadaptativos.

d) Interacção dos Factores (Modelo Biopsicossocial)

A compreensão actual dos transtornos de personalidade baseia-se na interacção dinâmica entre os factores mencionados. Segundo o modelo biopsicossocial, o desenvolvimento desses transtornos ocorre quando: i. Há **predisposição biológica**; ii. **Associada a experiências psicológicas negativas** e iii. **Num contexto social desfavorável**.

McAdams (2020, p. 155) destaca que a personalidade é construída ao longo do tempo por meio da interacção entre disposições internas e experiências externas, o que reforça a natureza multifactorial dos transtornos de personalidade.

Implicações para o Contexto Educacional

No contexto escolar, a compreensão das causas dos transtornos de personalidade é fundamental para: i. Identificar factores de risco precocemente; ii. Desenvolver estratégias de prevenção e intervenção; iii. Promover ambientes educativos inclusivos e seguros e iv. Apoiar o desenvolvimento socio-emocional dos alunos.

Libâneo (2013, p. 102) enfatiza que a escola deve actuar não apenas na transmissão de conhecimentos, mas também no **desenvolvimento integral do aluno**, considerando suas características individuais e contexto de vida.

1.5 Transtorno na Psicologia da Educação

No campo da Psicologia da Educação, o termo “transtorno” refere-se a **alterações significativas no funcionamento cognitivo, emocional e comportamental do indivíduo**, que interferem no processo de aprendizagem e no ajustamento do aluno ao contexto escolar. Estas alterações podem comprometer o desenvolvimento académico, social e emocional, dificultando a participação activa do aluno no processo educativo.

De acordo com a American Psychiatric Association (2013, p. 20; 2022), os transtornos são caracterizados por **perturbações clinicamente significativas na cognição, na regulação emocional ou no comportamento**, reflectindo disfunções nos processos psicológicos, biológicos ou do desenvolvimento. A versão mais recente

(*DSM-5-TR*) reforça uma abordagem **dimensional**, considerando que muitos indivíduos apresentam traços em diferentes níveis de intensidade, o que é particularmente relevante no contexto escolar.

No ambiente educacional, tais alterações manifestam-se frequentemente por **dificuldades de atenção e concentração, comportamentos inadequados, problemas de socialização, instabilidade emocional e baixo rendimento escolar** (Fonseca, 2014, p. 210). Essas manifestações evidenciam a necessidade de uma abordagem integrada entre educação e psicologia.

Estudos recentes indicam que transtornos que afectam funções executivas, regulação emocional e competências sociais têm impacto directo no sucesso académico e na adaptação escolar (Zelazo et al., 2020, p. 312; OECD, 2021). Assim, a compreensão dos transtornos na Psicologia da Educação é essencial para promover práticas pedagógicas inclusivas e eficazes.

1.5.1 Transtornos e Processo de Aprendizagem

A Psicologia da Educação investiga de que forma os transtornos influenciam o processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo que a aprendizagem depende da interacção entre factores cognitivos, emocionais e sociais.

Segundo Fonseca (2014, p. 212), alunos com dificuldades emocionais e comportamentais apresentam: i. Redução da capacidade de concentração; ii. Dificuldades na retenção e processamento da informação; iii. Baixa motivação para aprender e iv. Problemas na execução de tarefas escolares.

Essas limitações comprometem o desenvolvimento de competências básicas, especialmente no ensino primário, fase crucial para a consolidação da aprendizagem (Libâneo, 2013, p. 89).

Além disso, pesquisas recentes destacam que alterações nas **funções executivas** — como controlo inibitório, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva — estão directamente associadas a dificuldades de aprendizagem (Zelazo et al., 2020, p. 315).

Segundo o relatório da OECD (2021), alunos com dificuldades socio-emocionais apresentam menor engajamento escolar, maior risco de insucesso académico e menor persistência nas tarefas.

Do ponto de vista motivacional, transtornos que afectam a auto-estima e a auto-regulação podem reduzir o interesse pela aprendizagem, levando ao desinvestimento escolar (Ryan & Deci, 2020, p. 45).

Dessa forma, o processo de aprendizagem torna-se prejudicado não apenas por limitações cognitivas, mas também por factores emocionais e motivacionais.

1.5.2 Transtornos no Contexto Escolar

No ambiente escolar, os transtornos manifestam-se por meio de comportamentos que dificultam a adaptação do aluno às normas e exigências educativas, tais como: i. Impulsividade e desatenção; ii. Agressividade ou indisciplina; iii. Isolamento social e iv. Ansiedade e insegurança (Pain, 1985, p. 92).

Essas manifestações não apenas afectam o desempenho individual, mas também interferem na dinâmica da sala de aula e no processo de ensino colectivo (Luckesi, 2011, p. 67).

De acordo com estudos mais recentes, dificuldades comportamentais e emocionais estão associadas a:

- Problemas de convivência escolar;
- Conflitos frequentes com colegas e professores;
- Baixa participação em actividades pedagógicas;
- Risco de exclusão e abandono escolar (OECD, 2021; Paris, 2022, p. 94).

Além disso, transtornos relacionados à ansiedade e regulação emocional podem levar ao **evitamento de tarefas escolares**, medo de avaliação e dificuldades de participação em actividades em grupo (Ryan & Deci, 2020, p. 52).

A literatura contemporânea também enfatiza que o contexto escolar pode actuar tanto como factor de risco quanto de protecção. Ambientes educativos inclusivos, com apoio emocional e práticas pedagógicas diferenciadas, podem minimizar os efeitos dos transtornos e promover o desenvolvimento do aluno (McAdams, 2020, p. 158).

1.6 Consequências dos Transtornos de Personalidade no Processo de Aprendizagem

Os transtornos de personalidade caracterizam-se por padrões persistentes de comportamento, cognição e emoção que se desviam das normas sociais e afectam significativamente o funcionamento do indivíduo. No contexto educacional, tais transtornos têm implicações directas no processo de aprendizagem, especialmente em crianças em idade escolar.

Segundo a *American Psychiatric Association* (2013, p. 645), esses transtornos envolvem dificuldades na regulação emocional, no controlo de impulsos e nas relações

interpessoais, factores que interferem no desempenho académico e na adaptação ao ambiente escolar.

1.6.1 Consequências Cognitivas

Os transtornos de personalidade podem comprometer funções cognitivas essenciais para a aprendizagem, como: **Atenção e concentração; Memória e retenção de informação; Organização do pensamento e Resolução de problemas.**

Fonseca (2014, p. 210) afirma que alunos com dificuldades emocionais e comportamentais apresentam menor capacidade de concentração e maior tendência à distração, o que prejudica a assimilação de conteúdos escolares.

Dificuldades cognitivas resultam em baixo rendimento académico, especialmente em áreas fundamentais como leitura, escrita e cálculo.

1.6.2 Consequências Comportamentais

No ambiente escolar, os transtornos de personalidade manifestam-se frequentemente através de comportamentos inadequados, tais como: **Impulsividade; Agressividade; Desobediência às normas e Dificuldade em seguir instruções.**

Pain (1985, p. 92) destaca que esses comportamentos perturbam o processo de ensino-aprendizagem, dificultando tanto o progresso do aluno quanto a dinâmica da sala de aula.

Comportamentos disruptivos reduzem o tempo de aprendizagem efectiva e prejudicam o envolvimento do aluno nas actividades escolares.

1.6.3 Consequências Emocionais

Os transtornos de personalidade também afectam o equilíbrio emocional do aluno, manifestando-se por: **Ansiedade; Irritabilidade; Baixa auto-estima e Frustração constante.**

De acordo com Fonseca (2014, p. 212), dificuldades na regulação emocional comprometem a motivação e o interesse pela aprendizagem, levando ao desengajamento escolar.

Alunos emocionalmente instáveis apresentam menor persistência nas tarefas e maior probabilidade de abandono das actividades escolares.

1.6.4 Consequências Sociais

As relações interpessoais são frequentemente afectadas, resultando em:

Dificuldade de interacção com colegas; Conflitos frequentes; Isolamento social e Problemas de adaptação ao grupo.

Segundo Vygotsky (1998, p. 74), a aprendizagem ocorre por meio da interacção social; portanto, dificuldades nas relações comprometem o desenvolvimento cognitivo e a construção do conhecimento.

O isolamento ou conflitos sociais reduzem as oportunidades de aprendizagem colaborativa e participação activa.

1.7 Factores que Influenciam o Desempenho Escolar

O desempenho escolar é influenciado por diversos factores, que podem ser classificados em:

- **Factores internos:** motivação, inteligência, saúde mental, personalidade
- **Factores externos:** ambiente familiar, qualidade do ensino, condições socioeconómicas

Segundo Fernández (1991, p. 45), dificuldades emocionais e psicológicas podem comprometer significativamente a aprendizagem, interferindo na concentração, memória e interesse pelos estudos.

1.7.1 Transtornos de Personalidade em Crianças

Os transtornos de personalidade, embora comumente diagnosticados na adolescência e idade adulta, podem apresentar **traços precoces em crianças**, manifestando-se como alterações comportamentais, emocionais e sociais que interferem na aprendizagem (American Psychiatric Association, 2013, p. 645).

Segundo Fonseca (2014, p. 210), características como **impulsividade, desatenção, agressividade, isolamento e dificuldade de autocontrole** são frequentemente observadas em crianças com predisposição a transtornos de personalidade. Esses comportamentos impactam negativamente a capacidade de **assimilar conteúdos escolares, manter a concentração e interagir socialmente.**

Capítulo 2 – Fundamentação Metodológica do Estudo

2.1. Tipo de Pesquisa

Os tipos de pesquisas utilizados neste trabalho são: tipo de estudo quanto ao modo de abordagem, tipo de estudo quanto ao objectivo geral e tipo de estudo quanto aos procedimentos técnicos.

Quanto ao modo de abordagem, a pesquisa foi mista: qualitativa e quantitativa. Segundo Vilelas (2009):

A pesquisa qualitativa se centra na experiência vivida e, portanto, no fenómeno subjectivo e a pesquisa quantitativa considera geralmente a ciência como uma verdade objectiva. A pesquisa qualitativa, procura, a partir de observações e de análises abertas, descobrir as tendências e os processos que explicam o como e o porque das coisas e a pesquisa quantitativa começa por expor os objectivos previamente definidos, isto é, pretende-se a verificação de resultados previstos. (p.115)

Quanto ao objectivo geral a pesquisa foi descritiva: Esta pesquisa foi útil para descrever as características da população e problemas em estudos. Uma de suas peculiaridades esta na utilização de técnicas padronizadas de colecta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. (Gil, 2008.p.7).

Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa foi bibliográfica e de campo. Por intermédio da pesquisa bibliográfica, foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, ao passo que o estudo de campo procurou o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação directa das actividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade (Gil, 2008).

2.2. Métodos Utilizados

2.2.1. Métodos de Nível Teórico

Histórico - Lógico – consistiu em perceber os aspectos essenciais inerentes ao problema em estudo, as principais causas e as diferentes modalidades de como se minimiza a mesma situação. Seu estudo, para uma melhor compreensão do papel que actualmente desempenham na sociedade, deve remontar aos períodos de sua formação e de suas modificações. Marconi e Lakatos (2003, p.107).

Análise-Síntese: Markoni e Lakatos. (2000, p. 20), Diz que este método foi aplicado no processo de investigação para o processamento da informação contida na bibliografia referida ao tema e na interpretação dos dados empíricos obtidos. A sua utilização do mesmo, nus ajudara em analisar os dados da pesquisa recolhida por intermédio dos inquéritos e da entrevista realizada, assim as bibliografias seleccionadas para a fundamentação teórica.

Indutivo – Dedutivo: Para Markoni e Lakatos. (2000, p 30), este método permitiu a aproximação dos fenómenos, caminha geralmente para planos cada vez mais abrangentes, indo para as constatações mais particulares as leis e as teorias “conexão ascendentes”. Sendo assim, dedução como que, partindo das teorias e leis na maioria das vezes prediz a ocorrências dos fenómenos particulares. Este método permite uma abordagem a partir das informações gerais a obter pela população estudada na escola em que se vai fazer a pesquisa.

2.2.2. Métodos de Nível Empírico

Os métodos de nível empíricos ou de colecta de dados a serem utilizados para este estudo são:

Inquérito por Entrevista: é uma fase específica de intenção social tem como objectivo recolher dados para compilar em um processo de averiguação e execução e conclusão do trabalho. Vilelas, (2009, p.279). Por meio deste poderemos obter informações mais técnicas por parte de especialistas em psicologia de educação.

Inquérito por Questionário: uma técnica que serviu para colectar as informações da realidade. É uma série ordenada de perguntas respondidas por escrito sem a presença do pesquisador. Marconi e Lakatos, (1996,pág. 87). O mesmo foi dirigido á professores, alunos e encarregados de educação.

Observação: Segundo Vilelas (2009), “é uma técnica de colher dados, que não consiste em apenas ver ou ouvir, mas também em examinar factos ou fenómenos que se desejam estudar” (p. 271). Neste trabalho a observação foi utilizada para constatar como tem sido o comportamento de alunos da 4ª classe com os transtornos de personalidade no desempenho escolar na Escola Primária Nelito Soares da Huia Município da Gabela

2.2.3. Método Estatístico-Matemático

Segundo (Marconi e Lakatos, 2011, p. 90), afirma que; o método estatístico foi aplicado, para fazer cálculo percentual através do programa Microsoft excel, ilustrados

em tabelas, já o método matemático é, essencialmente, e possibilitara uma descrição quantitativa da sociedade, considerada como um todo organizado, fazendo contagem das pessoas que serão inquiridas.

2.3. Instrumentos de Colecta de Dados Utilizados

Para este trabalho durante o processo de recolha de dados foram aplicados os seguintes instrumentos:

- **Grelha de Observação:** é uma técnica de colher dados que não consiste em apenas ver, ou ouvir mas também em examinar factos ou fenómenos que se desejam estudar. Vilelas (2009,p.271). A mesma foi realizada na Escola Primária Nelito Soares da Huia no Município da Gabela efectuar a pesquisa profunda sobre o fenómeno existente e as possíveis soluções para minimizar o problema.
- **Guião de Entrevista:** (Marconi e Lakatos, 2000) consideram o guião de entrevista como uma conversa oral entre duas ou mais pessoas das quais uma delas é o entrevistador e as demais são os entrevistados, seu objectivo é a obtenção de informações importantes para compreender as perspectivas e experiências da pessoa entrevistada. Foi aplicado aos membros de direcção para melhor esclarecimento da situação em estudo.
- **Guião de questionário:** (Vilelas, 2009), consideram o questionário como um instrumento de registo escritos e planeados para pesquisar dados de sujeitos, através de questões, a respeito de conhecimentos, atitudes, crenças e sentimentos”. (p. 287). O mesmo foi aplicado aos professores, alunos, pais e encarregados de educação.

2.4. População e Amostra

Vilelas (2009) define população como “conjunto de todos indivíduos nos quais se desejam Investigar algumas propriedades”. (p. 245). Este conjunto tem uma ou mais características comuns, e encontra-se num espaço ou território conhecido.

A população para este estudo foi composta por duzentos e dois (202) indivíduos que constitui a população da pesquisa, a amostra foi de 172 indivíduos. Fazem parte da amostra dois (2) membros de direcção, dez (10) professores, 120 alunos e quarenta (40) pais e encarregados de educação.

Tabela 1 – População e Amostra do Estudo

Indicadores	População (N)	Amostra (n)	Percentagem da Amostra (%)
Membros da Direcção	2	2	1 %
Professores	10	10	7 %
Pais e Encarregados de Educação	40	40	27 %
Alunos	150	120	80 %
Total (válido para análise)	202	172	-

2.4.1. Critério de Selecção

Para a selecção da amostra aplicou-se uma abordagem intencional e aleatória simples, cuja amostra foi não-probabilística e probabilística com objectivo de inquirir todas as pessoas possíveis de cada estrato da população seleccionada, o qual permite demonstrar a confiança e validade dos resultados obtidos e mostrados em tabelas.

A selecção da amostra baseou-se em critérios de representatividade e acessibilidade dos participantes. A população total do estudo é composta por 202 sujeitos, tendo sido seleccionada uma amostra de 172 participantes.

A diferença entre a população e a amostra justifica-se pela aplicação de diferentes estratégias de amostragem, conforme a natureza dos grupos. Para os membros da direcção, professores e pais/encarregados de educação, optou-se pela **amostragem censitária (100%)**, devido ao reduzido número de elementos e à sua relevância para o estudo, garantindo assim a inclusão de todos os sujeitos desses grupos.

Por outro lado, no caso dos alunos, cuja população é de 150 indivíduos, recorreu-se à **amostragem parcial (80%)**, resultando na selecção de 120 alunos. Esta opção deve-se à necessidade de garantir viabilidade operacional na recolha de dados, sem comprometer a representatividade da amostra.

Deste modo, a combinação entre amostragem censitária e parcial permitiu assegurar um equilíbrio entre rigor metodológico, representatividade e exequibilidade do estudo.

2.4.2. Técnica de Amostragem

Para a realização do referente estudo utilizou-se as duas tipologias de amostra: a probabilística e não probabilística.

A probabilística tem como a técnica de amostragem aleatória simples, que foi aplicada aos alunos, ao passo que para a não probabilística optamos pela técnica intencional para os membros de direcção, professores, pais e encarregados de educação.

2.5. Processamento e Análise da Informação

Na referente pesquisa utilizou-se dois tipos de informação: a informação adquirida pelos questionários e entrevista, e a informação recuperada através da busca bibliográfica, em seu processamento e análise, cada uma tem suas características.

Os passos que foram seguidos são:

- Selecção e verificação da qualidade dos dados. O controlo da qualidade deve manter-se durante toda a investigação.
- Confecção de tabelas com dados para facilitar sua descrição e a verificação das inter-relações entre eles.
- Análise, discussão e apresentação dos resultados, os quais foram expostos no capítulo 3 da monografia.

2.5.1. Processamento da Informação Bibliográfica

Sobre esta particularidade a informação documental e bibliográfica foi realizada em diferentes fases e terminou com apresentação dos resultados no terceiro capítulo.

Primeiro procede-se a busca nos documentos bibliográficos de diferentes fontes. Para seu processamento será utilizado um sistema de escalonamento onde foram analisados só aqueles materiais que verdadeiramente tenha pleno vínculo com o tema em causa.

Capítulo 3 – Apresentação, Análise, Interpretação e Discussão dos Resultados

3.1- Resultados da Entrevista Dirigida aos Membros de Direcção

Participaram na entrevista membros da direcção escolar, incluindo o director e subdirector pedagógicos. Os entrevistados possuem experiência significativa na gestão escolar, com tempo de serviço superior a cinco anos e formação na área da educação.

Essa experiência contribui para a fiabilidade das informações, uma vez que os participantes têm conhecimento directo da realidade escolar (Gil, 2008, p. 94).

A análise foi organizada em categorias temáticas, conforme a técnica de análise de conteúdo.

Questão 1 – Desempenho Escolar dos Alunos

Os entrevistados consideram que o desempenho escolar dos alunos da 4.^a classe é, de forma geral, **regular a fraco**, com presença de dificuldades de aprendizagem em várias disciplinas.

Foi referido que muitos alunos apresentam baixo rendimento, especialmente em leitura, escrita e cálculo, o que compromete o progresso académico. Os dados indicam que o desempenho escolar apresenta fragilidades, podendo estar associado a factores internos e externos, incluindo aspectos emocionais e comportamentais.

Este resultado corrobora o entendimento de Luckesi (2011, p. 67), segundo o qual o desempenho escolar é influenciado por múltiplos factores, incluindo condições psicológicas do aluno.

Questão 2 – Comportamento e Aspectos Emocionais

Os membros da direcção relataram a existência de comportamentos problemáticos entre os alunos, tais como: agressividade, desatenção, indisciplina e isolamento social. Além disso, foram mencionados sinais de ansiedade, irritabilidade e dificuldades de relacionamento.

Esses comportamentos indicam possíveis dificuldades emocionais que podem estar associados a traços de transtornos de personalidade.

Segundo Fonseca (2014, p. 210), alterações comportamentais e emocionais interferem directamente no processo de aprendizagem, afectando a concentração e o rendimento escolar.

Questão 3 – Conhecimento Sobre Transtornos de Personalidade

Os entrevistados demonstraram **conhecimento limitado** sobre transtornos de personalidade, embora reconheçam a existência de dificuldades emocionais nos alunos.

A maioria associa os problemas comportamentais a factores familiares e sociais, como falta de acompanhamento dos pais.

A ausência de conhecimento técnico pode dificultar a identificação precoce e o tratamento adequado dos alunos com dificuldades. De acordo com a American Psychiatric Association (2013, p. 645), o reconhecimento adequado dos transtornos é essencial para uma intervenção eficaz.

Questão 4 – Impacto no Desempenho Escolar

Os participantes foram unânimes em afirmar que os comportamentos e dificuldades emocionais **influenciam negativamente o desempenho escolar**.

Foi referido que alunos com problemas comportamentais: têm dificuldades de concentração, participam pouco nas aulas e apresentam baixo rendimento. Há uma relação directa entre comportamento e desempenho escolar.

Este resultado confirma as ideias de Pain (1985, p. 92), que afirma que dificuldades emocionais estão associadas ao fracasso escolar.

Questão 5 – Estratégias da Escola

A direcção indicou que a escola adopta algumas medidas, tais como: orientação aos professores, comunicação com os pais e acompanhamento pedagógico e psicopedagógico.

No entanto, foi destacada a **falta de apoio especializado**, como psicólogos ou psicopedagogos. As estratégias existentes são insuficientes para lidar com casos mais complexos. Segundo Bossa (2000, p. 23), a intervenção psicopedagógica é fundamental para superar dificuldades de aprendizagem relacionadas a factores emocionais.

Questão 6 – Desafios e Necessidades

Entre os principais desafios identificados, destacam-se: falta de formação específica dos professores, ausência de apoio psicológico e fraca participação dos pais e encarregados de educação.

Esses factores limitam a capacidade da escola em responder eficazmente às necessidades dos alunos. Creswell (2014, p. 156) destaca que a compreensão dos contextos educativos é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes.

3.2 - Resultados do Questionário Aplicados aos Professores

Esta secção apresenta e analisa os dados obtidos através do questionário aplicado a **10 professores da 4.ª classe**, com o objectivo de compreender a relação entre comportamentos associados a transtornos de personalidade e o desempenho escolar dos alunos.

Os dados foram tratados por meio de **estatística descritiva (frequências e percentagens)** e interpretados à luz da literatura científica (Gil, 2008, p. 121).

Caracterização dos Professores

Tabela 2

Caracterização da Amostra (n = 10)

Variável	Categoria	f	%
Formação académica	Licenciatura	8	80
	Média	2	20
Experiência profissional	1–5 anos	2	20
	6–10 anos	4	40
	11–15 anos	3	30
	+15 anos	1	10
Total		10	100

Os resultados indicam que a maioria dos professores possui formação ao nível de licenciatura e experiência profissional entre 5 e 15 anos. Este perfil sugere um grupo com conhecimento pedagógico relevante para a análise do comportamento e desempenho dos alunos.

A experiência docente contribui para uma percepção mais consistente sobre as dificuldades dos alunos. Segundo Libâneo (2013, p. 89), professores experientes tendem a identificar com maior precisão os factores que interferem no processo de ensino-aprendizagem.

Avaliação do Desempenho Escolar dos Alunos

Tabela 3

Classificação do Desempenho Escolar

Nível	f	%
Bom	2	20
Regular	5	50
Fraco	3	30
Total	10	100

A maioria dos professores classificou o desempenho escolar dos alunos como **regular correspondente a 50%**, seguido de **fraco na ordem de 30%**. Poucos consideraram o desempenho como bom. Os dados revelam fragilidades no rendimento escolar, indicando dificuldades no processo de aprendizagem.

Este resultado está em consonância com Luckesi (2011, p. 67), que afirma que o desempenho escolar reflecte não apenas aspectos cognitivos, mas também factores emocionais e comportamentais.

Dificuldades de Aprendizagem

Tabela 4

Frequência de Dificuldades de Aprendizagem

Frequência	f	%	Os professores indicaram que as dificuldades de aprendizagem ocorrem frequentemente , especialmente nas áreas de leitura, escrita e cálculo na ordem de 70%. A elevada frequência de dificuldades sugere a presença de factores que interferem negativamente no processo educativo.
Frequente	7	70	
Ocasional	3	30	
Nunca	0	0	
Total	10	100%	

Fernández (1991, p. 45) destaca que problemas emocionais podem comprometer a aprendizagem, afectando a concentração e a capacidade de assimilação.

Comportamento dos Alunos

Tabela 5

Comportamentos Observados

Comportamento	f	%	A maioria dos professores afirmou observar comportamentos problemáticos frequentemente , sendo os mais comuns: Desatenção, impulsividade, agressividade e desobediência. Esses comportamentos indicam dificuldades de auto-regulação e adaptação ao ambiente escolar. Fonseca (2014, p. 210) afirma que alterações
Desatenção	8	80	
Impulsividade	7	70	
Agressividade	5	50	
Desobediência	6	60	

comportamentais interferem directamente na aprendizagem, prejudicando o rendimento escolar.

Relativamente ao conhecimento sobre transtornos de personalidade. Os resultados mostram que parte significativa dos professores possui **conhecimento limitado** sobre transtornos de personalidade em crianças **que correspondente a 40%**. A falta de conhecimento pode dificultar a identificação precoce de sinais e a implementação de estratégias adequadas. De acordo com a American Psychiatric Association (2013, p. 645), o reconhecimento dos transtornos é essencial para uma intervenção eficaz.

Relação Comportamento vs Desempenho

Tabela 6

Influência do Comportamento no Desempenho

Resposta	f	%
Alta influência	8	80
Média	2	20
Baixa	0	0
Total	10	100

A maioria dos professores considera que os problemas comportamentais afectam muito o desempenho escolar dos alunos. Além disso, foi indicado que alunos com dificuldades comportamentais apresentam baixo rendimento frequentemente.

Os dados confirmam a existência de uma relação directa entre comportamento e desempenho académico. Este resultado confirma Pain (1985, p. 92), que associa dificuldades emocionais ao fracasso escolar.

Áreas Mais Afectadas

Tabela 7

Áreas de Maior Dificuldade

Área	f	%
Leitura	8	80
Escrita	7	70
Participação	6	60
Relações interpessoais	6	60

Os professores indicaram que as principais áreas afectadas são: Leitura, escrita, participação em aula e relacionamento interpessoal. As dificuldades não são apenas cognitivas, mas também sociais e emocionais. Segundo Vygotsky (1998, p. 74), desenvolvimento cognitivo está

intimamente ligado às interacções sociais, o que explica o impacto das dificuldades comportamentais na aprendizagem.

Estratégias Pedagógicas

Tabela 8

Estratégias Utilizadas

Estratégia	f	%
Reforço positivo	9	90%
Apoio individual	7	70%
Orientação comportamental	6	60%

A maioria dos professores afirmou utilizar algumas estratégias para lidar com alunos com dificuldades, tais como: Reforço positivo, apoio individual e orientação. Comportamental. No entanto, muitos indicaram que essas estratégias são insuficientes.

Apesar do esforço docente, há limitações na intervenção pedagógica. Bossa (2000, p. 23) defende que a intervenção psicopedagógica especializada é essencial para lidar com dificuldades mais complexas.

Questão 9: Sobre apoio psicopedagógico. Grande parte dos professores correspondente a 70% indicou que a escola não dispõe de apoio psicopedagógico estruturado. A ausência de apoio especializado compromete a identificação e intervenção adequada. Creswell (2014, p. 156) destaca a importância de recursos institucionais para melhorar a qualidade do ensino.

Envolvimento da Família

Tabela 9

Participação Familiar

Nível	f	%	Os resultados indicam que a colaboração entre escola e família ocorre de forma irregular , sendo muitas vezes insuficiente. A falta de envolvimento familiar pode agravar as dificuldades dos alunos. Segundo Libâneo (2013, p. 102), a parceria entre escola e família é fundamental para o sucesso escolar.
Alta	2	20	
Moderada	3	30	
Baixa	5	50	

3.3 Resultados do Questionário Aplicado aos Alunos

Nesta secção são apresentados, analisados, interpretados e discutidos os dados obtidos a partir do questionário aplicado aos alunos da 4.^a classe. O objectivo consiste em compreender de que forma factores comportamentais, emocionais e de personalidade influenciam o desempenho escolar, complementando os dados recolhidos junto dos professores e da direcção da escola.

A análise dos dados baseia-se em métodos de estatística descritiva (frequência e percentagem) e na interpretação qualitativa das respostas abertas, conforme a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011, p. 48).

Participaram no estudo 120 alunos, com idades compreendidas entre os 9 e os 11 anos, distribuídos equitativamente quanto ao sexo (50% do sexo masculino e 50% do sexo feminino). Esta distribuição confere equilíbrio à amostra, permitindo maior representatividade do universo da 4.^a classe no contexto da escola. De acordo com Creswell (2014, p. 110), amostras representativas contribuem para maior fiabilidade na análise de fenómenos educacionais e comportamentais.

A inexistência de predominância de um dos sexos reduz a possibilidade de enviesamentos relacionados com diferenças de comportamento ou desempenho académico.

Tabela 10

<i>Gosto dos Alunos Pela Escola</i>			Relativamente ao gosto pela escola, dos 120 alunos
Resposta	Frequência (n)	Percentagem (%)	
Sim	72	60	inquiridos, 60% afirmaram gostar da escola, 25% responderam “mais ou menos” e 15% indicaram não gostar.
Mais ou menos	30	25	
Não	18	15	
Total	120	100	

Embora a maioria demonstre uma atitude positiva, observa-se uma proporção significativa de alunos com algum nível de desinteresse, o que pode comprometer a atenção e o rendimento escolar. Segundo Vygotsky (1998, p. 74), a motivação e o interesse são factores determinantes no processo de aprendizagem.

Tabela 11

Desempenho Escolar Auto-Avaliado

<i>Desempenho</i>	<i>Frequência (n)</i>	<i>Percentagem (%)</i>	
Boas notas	36	30	— Boas notas: 30%
Mais ou menos	54	45	— Mais ou menos: 45%
Fracas	30	25	— Fracas: 25%
Total	120	100	

A auto-avaliação dos alunos indica que a maioria percebe o seu desempenho como regular ou fraco, o que está em consonância com os dados fornecidos pelos professores.

Conforme Luckesi (2011, p. 67), a auto-avaliação pode reflectir não apenas o desempenho real, mas também aspectos emocionais, como a autoconfiança do aluno.

Tabela 12

<i>Atenção Durante as Aulas</i>			No que se refere à atenção durante as aulas, 40% dos alunos afirmaram que prestam sempre atenção, 45% indicaram que o fazem “às vezes” e 15% referiram que nunca prestam atenção.
Resposta	Frequência (n)	Percentagem (%)	
Sempre	48	40	
Às vezes	54	45	
Nunca	18	15	
Total	120	100	

Quanto à distração, 55% dos alunos afirmaram distrair-se facilmente, 30% disseram que isso ocorre ocasionalmente e 15% indicaram não se distrair. Estes dados evidenciam dificuldades significativas ao nível da concentração, com impacto negativo

no desempenho escolar. Fonseca (2014, p. 210) destaca que problemas de atenção comprometem o processamento da informação e a aprendizagem.

Tabela 13

Nível de Distração dos Alunos

Resposta	Frequência (n)	Percentagem (%)	
Sim	66	55	Relativamente aos comportamentos emocionais, os resultados foram os seguintes:
Às vezes	36	30	
Não	18	15	
Total	120	100	

Relativamente aos comportamentos emocionais, os resultados foram os seguintes:

- Fica nervoso(a) na escola: Sim (40%), Às vezes (35%), Não (25%)
- Fica zangado(a) na aula: Muitas vezes (20%), Algumas vezes (50%), Nunca (30%)
- Sente-se triste sem razão: Muitas vezes (15%), Às vezes (40%), Nunca (45%).

Os dados revelam a presença de instabilidade emocional em uma parte significativa dos alunos, o que pode prejudicar tanto a aprendizagem quanto a socialização. De acordo com Pain (1985, p. 92), dificuldades emocionais estão associadas ao baixo rendimento escolar.

Tabela 14

Comportamentos Emocionais dos Alunos

Indicador	Categoria	Frequência (n)	Percentagem (%)
Fica nervoso(a) na escola	Sim	48	40
	Às vezes	42	35
	Não	30	25
Fica zangado(a) na aula	Muitas vezes	24	20
	Algumas vezes	60	50
	Nunca	36	30
Sente-se triste sem razão	Muitas vezes	18	15
	Às vezes	48	40
	Nunca	54	45

No que concerne às relações interpessoais, verificou-se que:

- Dá-se bem com os colegas: Sim (70%), Às vezes (20%), Não (10%)
- Já esteve envolvido em brigas: Muitas vezes (10%), Algumas vezes (40%), Nunca (50%).
- Gosta dos professores: Sim (75%), Às vezes (15%), Não (10%).

Apesar de predominarem relações positivas, a existência de conflitos indica a necessidade de reforço de estratégias de mediação e desenvolvimento de competências

sociais. Vygotsky (1998, p. 74) enfatiza que interações sociais saudáveis são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e afectivo.

Tabela 15

Relação com Colegas e Professores

Indicador	Categoria	Frequência (n)	Percentagem (%)
Relação com colegas	Sim	84	70
	Às vezes	24	20
	Não	12	10
Envolvimento em brigas	Muitas vezes	12	10
	Algumas vezes	48	40
	Nunca	60	50
Gosta dos professores	Sim	90	75
	Às vezes	18	15
	Não	12	10

Relativamente ao apoio e à participação no processo de aprendizagem:

- Pede ajuda ao professor: Sim (60%), Às vezes (30%), Não (10%)
- Participa nas aulas: Sim (55%), Às vezes (35%), Não (10%)
- Recebe apoio dos pais nos estudos: Sim (50%), Às vezes (30%), Não (20%).

Os resultados indicam um nível moderado de envolvimento dos alunos, professores e famílias, embora ainda insuficiente para garantir o sucesso de todos os estudantes. Libâneo (2013, p. 102) afirma que a participação activa do aluno e o apoio familiar são factores determinantes para o sucesso escolar.

Tabela 16

Apoio e Participação na Aprendizagem

Indicador	Categoria	Frequência (n)	Percentagem (%)
Pede ajuda ao professor	Sim	72	60
	Às vezes	36	30
	Não	12	10
Participa nas aulas	Sim	66	55
	Às vezes	42	35
	Não	12	10
Apoio dos pais nos estudos	Sim	60	50
	Às vezes	36	30
	Não	24	20

Nas respostas abertas, os alunos identificaram como principais dificuldades: leitura e escrita, falta de atenção, conflitos com colegas, nervosismo e medo de errar.

Estas percepções corroboram os dados recolhidos junto dos professores e da direcção, evidenciando consistência entre os diferentes instrumentos de recolha de

dados. Segundo Bardin (2011, p. 48), a triangulação de dados aumenta a validade e a fiabilidade da investigação.

3.4 - Resultados do Questionário Aplicado aos Pais e Encarregados de Educação

Esta secção apresenta, analisa, interpreta e discute os dados obtidos a partir do questionário aplicado aos pais e encarregados de educação, com o objectivo de compreender a percepção familiar acerca do desempenho escolar e dos comportamentos dos alunos da 4.^a classe.

O estudo procura estabelecer relações entre as percepções parentais, o rendimento escolar e comportamentos associados a possíveis transtornos de personalidade, complementando os dados recolhidos junto de professores e da direcção. A análise baseia-se em estatística descritiva (frequências e percentagens) e na interpretação qualitativa das respostas abertas, conforme proposto por Bardin (2011, p. 48).

Caracterização dos Respondentes

Tabela 17

Grau de Parentesco dos Respondentes (N = 40)

Grau de parentesco	Frequência (f)	Percentagem (%)
Pais	24	60
Mães	14	35
Outros	2	5
Total	40	100

Os dados evidenciam que a maioria dos respondentes são pais (60%), seguidos pelas mães (35%), sendo residual a participação de outros encarregados (5%).

Tabela 18

Nível de Escolaridade dos Respondentes (N = 40)

Nível de escolaridade	Frequência (f)	Percentagem (%)
Ensino primário	8	20
Ensino secundário	20	50
Ensino superior	12	30
Total	40	100

Em termos de escolaridade, observa-se predominância do ensino secundário (50%), seguido do ensino superior (30%) e primário (20%).

A diversidade de níveis de escolaridade sugere diferentes capacidades de acompanhamento escolar, o que pode influenciar a qualidade do apoio prestado às crianças. Estudos indicam que níveis mais elevados de escolaridade parental tendem a favorecer práticas educativas mais eficazes.

Acompanhamento Escolar

Tabela 19

Acompanhamento dos Estudos da Criança (N = 40)

Resposta	Frequência (f)	Percentagem (%)	
Sempre	16	40	Verifica-se que apenas 40% dos pais acompanham sempre os estudos, enquanto a maioria apresenta acompanhamento irregular.
Frequentemente	12	30	
Raramente	8	20	
Nunca	4	10	
Total	40	100	

Tabela 20

Regularidade na Realização dos Deveres

Resposta	Frequência (f)	Percentagem (%)
Sempre	14	35
Às vezes	18	45
Nunca	8	20
Total	40	100

Verifica-se que apenas 40% dos pais acompanham sempre os estudos, enquanto a maioria apresenta acompanhamento irregular.

Tabela 21

Avaliação do Desempenho Escolar (N = 40)

Avaliação	Frequência (f)	Percentagem (%)
Muito bom	4	10
Bom	12	30
Regular	16	40
Fraco	8	20
Total	40	100

Estes resultados indicam que o acompanhamento familiar é insuficiente ou inconsistente, o que pode comprometer o rendimento escolar. Conforme Pain (1985, p. 92), a supervisão parental contínua é determinante na prevenção de dificuldades de aprendizagem.

Comportamentos e Emoções dos Alunos

Tabela 22

Comportamentos Observados Pelos Pais (N = 40)

Comportamento	Sempre f (%)	Às vezes f (%)	Nunca f (%)
Agressividade	6 (15%)	20 (50%)	14 (35%)
Isolamento	4 (10%)	16 (40%)	20 (50%)
Desobediência	8 (20%)	18 (45%)	14 (35%)
Nervosismo	10 (25%)	16 (40%)	14 (35%)
Impulsividade	6 (15%)	20 (50%)	14 (35%)

Os dados revelam que comportamentos como agressividade, impulsividade e desobediência ocorrem com frequência significativa, sobretudo na categoria “às vezes”.

O nervosismo apresenta maior incidência na categoria “sempre” (25%). Esses comportamentos indicam a presença de dificuldades emocionais que podem interferir na

aprendizagem. Fonseca (2014, p. 210) destaca que alterações emocionais comprometem a adaptação escolar e o rendimento académico.

Inquiridos sobre o conhecimento sobre transtornos de personalidade, a maioria dos pais (65%) desconhece os transtornos de personalidade, e apenas 25% das crianças receberam apoio psicopedagógico. O desconhecimento limita a identificação precoce de problemas e o acesso a intervenções. Segundo a APA (2013, p. 645), o conhecimento parental é essencial para o encaminhamento adequado. Ao passo que 75% não recebe apoio psicopedagógico especializado

Influência do Comportamento no Desempenho Escolar

Tabela 23

Percepção da Influência do Comportamento

Resposta Frequência (f) Percentagem (%)			A maioria dos pais reconhece que o comportamento influencia significativamente o desempenho escolar.
Muito	20	50	
Pouco	14	35	
Nada	6	15	
Total	40	100	

Este resultado confirma a relação entre factores emocionais e rendimento académico, conforme evidenciado por Pain (1985, p. 92). Apoio Familiar

Tabela 24

Ajuda dos Pais nos Estudos (N = 40)

Resposta Frequência (f) Percentagem (%)			O apoio familiar apresenta-se moderado e irregular, com comunicação escola-família predominantemente ocasional.
Sim	20	50	
Às vezes	12	30	
Não	8	20	
Total	40	100	

Tabela 24

Comunicação com Professores (N = 40)

Resposta Frequência (f) Percentagem (%)			Libâneo (2013, p. 102) enfatiza que a colaboração entre família e escola é fundamental para o sucesso educativo.
Sempre	10	25	
Às vezes	20	50	
Nunca	10	25	
Total	40	100	

3.5 Resultados da Observação dos Alunos

Esta secção apresenta, analisa, interpreta e discute os dados obtidos através da **ficha de observação dos alunos da 4.ª classe**. O objectivo é compreender o

comportamento, a interação social, as atitudes emocionais e o desempenho académico, complementando os dados dos questionários e entrevistas.

A observação directa é fundamental para detectar **comportamentos reais**, muitas vezes não relatados em questionários ou entrevistas (Bardin, 2011, p. 48).

Caracterização da Observação

- Número de alunos observados: 120
- Duração de cada sessão: 40–50 minutos
- Local: Sala de aula e pátio escolar

Crítérios de observação: Atenção, comportamento, relações sociais, emoções, participação e desempenho escolar

As observações foram realizadas em diferentes contextos, garantindo maior **fidedignidade dos dados**. Segundo Gil (2008, p. 94), a observação directa é uma ferramenta essencial para complementar percepções de professores, alunos e familiares

Atenção e Concentração

- Alunos que mantêm atenção durante toda a aula: 35%
- Alunos distraídos frequentemente: 45%
- Alunos que necessitam de constante orientação: 20%

Grande parte dos alunos apresenta **dificuldade de concentração**, o que compromete a assimilação dos conteúdos. Fonseca (2014, p. 210) evidencia que a atenção é determinante para o desempenho escolar e que a distração frequente pode estar associada a factores emocionais ou a traços de transtornos de personalidade.

Comportamento em Sala de Aula

- Respeita regras da sala: 60%
- Interrompe a aula com frequência: 25%
- Demonstra agressividade: 15%
- Obedece às orientações do professor: 50%

Embora a maioria dos alunos seja obediente, há ocorrência de comportamentos disruptivos, o que pode afectar a dinâmica da sala de aula. Segundo Pain (1985, p. 92), comportamentos agressivos ou desobedientes interferem na aprendizagem, prejudicando tanto o aluno quanto o grupo.

Relação Social

- Interage bem com colegas: 70%
- Isola-se dos colegas: 20%

- Participa em actividades em grupo: 60%
- Envolve-se em conflitos: 25%

A maioria dos alunos apresenta boa interacção social, embora exista uma parcela que apresenta **isolamento ou conflitos**, possivelmente relacionados a dificuldades emocionais. Vygotsky (1998, p. 74) destaca que relações sociais adequadas são essenciais para o desenvolvimento cognitivo e emocional.

Aspectos Emocionais

- Demonstra ansiedade: 30%
- Apresenta tristeza frequente: 25%
- Mostra irritabilidade: 35%
- Demonstra segurança/confiança: 40%

As observações indicam **alterações emocionais moderadas**, que podem impactar negativamente a aprendizagem e o comportamento. Fonseca (2014, p. 210) reforça que emoções negativas frequentes influenciam directamente o desempenho escolar e as relações interpessoais.

Participação e Interesse

- Participa nas actividades: 55%
- Mostra interesse pela aprendizagem: 50%
- Faz perguntas durante a aula: 40%
- Evita participar: 20%

Embora a participação seja moderada, há alunos que apresentam **baixa iniciativa**, evidenciando possíveis dificuldades emocionais ou comportamentais. Libâneo (2013, p. 89) salienta que o envolvimento activo do aluno é crucial para a aprendizagem significativa.

Desempenho Académico Observado

- Compreende as explicações: 60%
- Realiza tarefas correctamente: 50%
- Apresenta dificuldades de aprendizagem: 40%
- Necessita de apoio adicional: 30%

Os resultados indicam que o **desempenho escolar é irregular**, com alunos apresentando dificuldades, em linha com os dados de professores e alunos. Luckesi (2011, p. 67) destaca que desempenho académico insuficiente pode estar associado a factores emocionais, comportamentais e contextuais.

Observações Qualitativas Relevantes

Durante a observação, foram registados comportamentos adicionais:

- Alunos distraídos ao ouvir explicações
- Alguns alunos evitam trabalhos em grupo
- Episódios pontuais de frustração ou choro
- Necessidade de reforço positivo constante

Os dados qualitativos complementam as análises quantitativas, evidenciando a diversidade de comportamentos e emoções que afectam a aprendizagem. Bardin (2011, p. 48) recomenda que a combinação de dados qualitativos e quantitativos fortalece a validade e confiabilidade do estudo.

3.6 Plano de Intervenção Psicopedagógica

3.6.1 Fundamentação Científica

A intervenção psicopedagógica fundamenta-se na compreensão de que os processos de aprendizagem são influenciados por factores cognitivos, emocionais e comportamentais. De acordo com Jean Piaget, o desenvolvimento cognitivo ocorre em interacção com o meio, sendo afectado por aspectos emocionais e sociais.

Por sua vez, Lev Vygotsky defende que a aprendizagem é mediada socialmente, destacando a importância da intervenção orientada (zona de desenvolvimento proximal). Já Henri Wallon enfatiza a inseparabilidade entre emoção e cognição no desenvolvimento infantil.

No campo clínico, o American Psychiatric Association (2014) indica que traços de personalidade desadaptativos, como impulsividade, instabilidade emocional e dificuldades de relacionamento, podem comprometer o rendimento escolar, sobretudo em crianças em fase de desenvolvimento.

Assim, a intervenção psicopedagógica deve ser **integrada, preventiva e multidimensional**, articulando escola, família e suporte emocional (Bossa, 2000; Fernández, 1991).

3.6.2 Objectivo Geral

Promover o desenvolvimento académico, emocional e social dos alunos da 4.^a classe, minimizando os impactos dos transtornos ou traços de personalidade no desempenho escolar através de intervenções psicopedagógicas integradas.

3.6.3 Objectivos Específicos

- Identificar precocemente dificuldades emocionais e comportamentais associadas ao baixo rendimento escolar;
- Desenvolver competências socio-emocionais (autocontrolo, empatia e comunicação);
- Melhorar a atenção, motivação e envolvimento nas actividades escolares;
- Adaptar práticas pedagógicas às necessidades individuais dos alunos;
- Fortalecer a relação entre escola, família e aluno;
- Monitorar continuamente o progresso académico e comportamental.

3.6.4 Procedimentos Metodológicos

A intervenção seguirá uma abordagem **qualitativa e interventiva**, com base em:

a) Técnicas de recolha de dados

- Observação directa em sala de aula;
- Entrevistas com professores, pais e encarregados de educação;
- Aplicação de questionários psicopedagógicos;
- Análise do desempenho escolar (notas, participação, comportamento).

b) Público-alvo

- Alunos da 4.ª classe com sinais de dificuldades emocionais e comportamentais;
- Professores e encarregados de educação.

c) Duração da intervenção

- Período: 3 a 6 meses;
- Frequência: 1 a 2 sessões semanais (individuais e/ou em grupo).

d) Abordagem

- Intervenção psicopedagógica integrada;
- Enfoque preventivo e correctivo;
- Trabalho interdisciplinar (psicólogo, professor e família).

3.6.5 Estratégias de Intervenção Psicopedagógica

1. Avaliação Diagnóstica Contínua

Realização sistemática de avaliação psicopedagógica para identificação precoce de dificuldades.

Exemplo prático:

- Aplicação de escalas de comportamento (atenção, impulsividade);
- Registo semanal do comportamento do aluno (ex.: agressividade, distracção).

2. Apoio Emocional e Aconselhamento

Promoção do equilíbrio emocional através de acompanhamento psicológico.

Exemplo prático:

- Sessões individuais com alunos ansiosos;
- Dinâmicas de grupo sobre controlo emocional (ex.: “como lidar com a raiva”).

3. Metodologias de Ensino Adaptadas

Adequação das práticas pedagógicas às necessidades dos alunos.

Exemplo prático:

- Uso de jogos educativos para alunos com défice de atenção;
- Divisão de tarefas longas em actividades curtas e orientadas;
- Aprendizagem cooperativa (trabalho em grupo).

4. Treino de Habilidades Sociais

Desenvolvimento de competências sociais essenciais.

Exemplo prático:

- Simulações de resolução de conflitos;
- Actividades de role-play (ex.: pedir desculpa, respeitar turnos);
- Jogos que promovam cooperação e empatia.

5. Integração Família – Escola

Fortalecimento do envolvimento dos pais no processo educativo.

Exemplo prático:

- Reuniões mensais com encarregados de educação;
- Orientações práticas aos pais (rotinas de estudo, disciplina positiva);
- Criação de um “caderno de acompanhamento” casa-escola.

6. Monitoramento do Progresso

Avaliação contínua da eficácia da intervenção.

Exemplo prático:

- Comparação de notas antes e depois da intervenção;
- Relatórios mensais de comportamento;
- Ajuste das estratégias conforme evolução do aluno.

Conclusões

Os resultados obtidos a partir dos questionários aplicados aos alunos, professores, entrevista à direcção e observação psicopedagógica permitiram uma compreensão integrada dos factores que influenciam o desempenho escolar dos alunos da 4.^a classe: As principais conclusões são:

Os fundamentos teóricos-metodológicos que descrevem os pressupostos sobre a influência dos transtornos de personalidade no desempenho escolar dos alunos da 4.^a classe determinados. O desempenho académico dos alunos é predominantemente regular ou fraco, com maiores dificuldades em leitura, escrita e cálculo, corroborando os dados de professores, observação e auto-avaliação dos alunos (Luckesi, 2011, p. 67).

O Diagnóstico do estado actual da influência dos transtornos de personalidade no desempenho escolar dos alunos da 4.^a classe da Escola Primária Nelito Soares da Huia Município da Gabela, diagnosticado, ressaltando que a influência de factores emocionais e comportamentais: Comportamentos como desatenção, agressividade, impulsividade e isolamento social são recorrentes e afectam directamente a aprendizagem. **Reconhecimento limitado de transtornos de personalidade:** Os professores, pais e encarregados de educação demonstram conhecimento insuficiente sobre transtornos de personalidade, dificultando a identificação precoce e a intervenção adequada. **Apoio psicopedagógico insuficiente:** A escola carece de profissionais especializados (psicólogos, psicopedagogos), limitando a eficácia das estratégias de intervenção. **Envolvimento familiar variável:** O acompanhamento dos estudos e a colaboração entre escola e família são inconsistentes, o que impacta no rendimento escolar.

A proposta de estratégias psicopedagógicas a ser adoptadas para superação da influência dos transtornos de personalidade no desempenho escolar em alunos da 4.^a classe da Escola Primária Nelito Soares da Huia Município da Gabela elaborada, visando melhorar o desempenho escolar dos alunos da 4.^a classe, considerando a influência dos transtornos de personalidade ou traços comportamentais e emocionais elaborada.

Sugestões

Com base nos resultados, sugerem-se acções práticas para minimizar o impacto de factores emocionais e comportamentais no desempenho escolar:

1. **Formação contínua de professores:**
Capacitar docentes para identificar sinais de transtornos de personalidade e aplicar estratégias pedagógicas adequadas.
2. **Implementação de apoio psicopedagógico especializado:**
Contratação de psicólogos ou psicopedagogos para acompanhamento individualizado de alunos com dificuldades ou institucionalização dos Gabinetes de Apoio Psicopedagógico (GAP).
3. **Envolvimento familiar estruturado:**
Realização de reuniões periódicas com pais e encarregados para orientação e acompanhamento da aprendizagem.
4. **Monitoramento contínuo do desempenho:**
Utilização de avaliações diagnósticas e observações sistemáticas para identificar dificuldades de forma precoce.

Com base nas conclusões, reforçamos que a escola adopte as seguintes medidas:

1. **Planeamento pedagógico diferenciado:**
Ajustar metodologias e estratégias de ensino para alunos com dificuldades emocionais ou comportamentais.
2. **Programas de desenvolvimento socio-emocional:**
Implementar oficinas, jogos cooperativos e actividades que promovam autocontrolo, empatia e resiliência.
3. **Criação de um protocolo de encaminhamento:**
Estabelecer critérios para encaminhar alunos com sinais de transtornos de personalidade ou dificuldades comportamentais a profissionais especializados.
4. **Apoio individualizado e reforço positivo:**
Aplicar reforço positivo e acompanhamento individualizado para alunos com baixo rendimento.
5. **Capacitação em gestão de conflitos e disciplina positiva:**
Preparar professores para lidar com comportamentos disruptivos de forma construtiva.

Referências Bibliográficas

- Allport, G. W. (1961). *Pattern and growth in personality*. Holt, Rinehart & Winston.
- American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5th ed.). Author.
- American Psychiatric Association. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais* (5.^a ed.). Artmed.
- American Psychiatric Association. (2022). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5th ed., text rev.; DSM-5-TR). Author.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bassit, A. Z., Louzã Neto, M. R., & Elkis, H. (2009). *Psiquiatria clínica*. Manole.
- Beck, A. T., Freeman, A., & Davis, D. D. (2005). *Cognitive therapy of personality disorders* (2nd ed.). Guilford Press.
- Beckwith, J. (2014). *Behavioral genetics* (2nd ed.). Worth Publishers.
- Bock, A. M. B., Furtado, O., & Teixeira, M. L. T. (2009). *Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia*. Saraiva.
- Bossa, N. A. (2000). *A psicopedagogia no Brasil*. Artmed.
- Brenner, C. (2018). *An elementary textbook of psychoanalysis*. Anchor Books.
- Campos, E. M. P., Campos, D. M. S., & Sampaio, J. J. C. (2010). *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. Atheneu.
- Creswell, J. W. (2014). *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: Escolhendo entre cinco abordagens* (3.^a ed.). Penso.
- Erikson, E. H. (1976). *Identidade: Juventude e crise*. Zahar.
- Fernández, A. (1991). *A inteligência aprisionada*. Artmed.
- Fonseca, V. (2014a). *Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem escolar*. Porto Editora.
- Fonseca, V. (2014b). *Dificuldades de aprendizagem*. Wak.
- Foote, B., Smolin, Y., Kaplan, M., Legatt, M. E., & Lipschitz, D. (2016). *Transtornos dissociativos e de personalidade*. Artmed.
- Freire, P. (1970). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6.^a ed.). Atlas.
- Hawton, K., Saunders, K. E. A., & O'Connor, R. C. (2013). *Self-harm and suicide in adolescents*. Cambridge University Press.

- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2010). *Fundamentos de metodologia científica*. Atlas.
- Libâneo, J. C. (2013). *Didática*. Cortez.
- Luckesi, C. C. (2011). *Avaliação da aprendizagem escolar*. Cortez.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (1996). *Técnicas de pesquisa* (3.^a ed.). Atlas.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2000). *Metodologia científica* (4.^a ed.). Atlas.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5.^a ed.). Atlas.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2011). *Metodologia científica* (6.^a ed.). Atlas.
- McAdams, D. P. (2020). *The person: An integrative introduction to personality psychology* (7th ed.). Wiley.
- Minayo, M. C. S. (2010). *O desafio do conhecimento*. Hucitec.
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2021). *Beyond academic learning: First results from the survey of social and emotional skills*. OECD Publishing.
- Organização Mundial da Saúde. (2019). *Classificação internacional de doenças (CID-11)*.
- Pain, R. (1985). *Transtornos emocionais e desempenho escolar*. Livros Horizonte.
- Pain, S. (1985). *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Artmed.
- Paris, J. (2022). *Personality disorders over time: Precursors, course, and outcome*. American Psychiatric Publishing.
- Piaget, J. (1976). *A psicologia da criança*. Difel.
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2020). *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. Springer.
- Vilelas, J. (2009). *Investigação: O processo de construção do conhecimento*. Edições Sílabo.
- Vygotsky, L. S. (1998). *A formação social da mente*. Martins Fontes.
- Weiss, M. L. L. (2007). *Psicopedagogia clínica*. DP&A.
- Widiger, T. A., & Crego, C. (2019). The classification of personality disorders. *Annual Review of Clinical Psychology*, 15, 1–25.
- Zelazo, P. D., Blair, C. B., & Willoughby, M. T. (2020). *Executive function: Implications for education*. National Center for Education Research.